Interação tecnológica na produção de notícias: uma análise da participação dos telespectadores e a credibilidade das fontes nas pautas do link Você no JH[1]

Aparecida CAVALCANTE[2]
Tenaflae LÔRDELO[3]
Faculdade do Vale do Ipojuca (FAVIP), Caruaru, PE.

RESUMO
O presente artigo visa contribuir para a análise da crescente interação das novas tecnologias na construção das notícias apresentadas nos telejornais, bem como, a colaboração interativa de telespectadores/usuários dentro da elaboração de pautas jornalísticas e a importância da credibilidade das fontes neste processo. Para isto, utilizaremos revisão bibliográfica atualizada e discussão conceitual, onde busca-se favorecer a compreensão de convergência, interação e credibilidade das fontes, a cerca da ampliação da abertura de canais participativos, como o link Você no JH. Para executar tal pesquisa serão utilizados instrumentos metodológicos, como: pesquisa bibliográfica e observação do funcionamento deste canal através da internet.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologia; convergência; fontes; credibilidade.

Introdução

Este trabalho é fruto das discussões dos encontros de iniciação Científica do curso de jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca – FAVIP, localizada na cidade de Caruaru no agreste de Pernambuco, e analisa a crescente interação das novas tecnologias na construção das matérias apresentadas nos telejornais, e a colaboração dos telespectadores/usuários na apuração e veiculação da notícia, sobretudo no que tange a credibilidade das fontes neste processo. Para isto, tomou-se como base o link Você no JH, espaço direcionado aos telespectadores, para sugestão e produção de pautas dentro do site do Jornal Hoje, telejornal diário, veiculado pela rede Globo.

> Link Você no JH - Você deve ter um cadastro na Globo.com – é simples e gratuito. Ao enviar sua participação, você está concordando com os termos de

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Estudante de Graduação do 7º. Semestre do curso de Jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca – FAVIP, email: mapyscidinha@hotmail.com.

[3]Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca – FAVIP, email: tenaflae@gmail.com.

> uso do serviço. Se você já é cadastrado, mantenha seus dados atualizados. Não se esqueça de que é através deles que entraremos em contato. Neste link não é permitido: Conteúdo não original, falso ou sem direitos autorais e que não esteja de acordo com o termo de uso. Conteúdo ofensivo, pornografia, conteúdo obsceno ou sexual explícito. Imagens violentas ou que incitem comportamento violento. Conteúdo racista ou preconceituoso. Disponível em: http://g1.globo.com/jornal-hoje/globoativo-vcnojornalhoje.html.

Os avanços tecnológicos impulsionaram o surgimento e a adoção de NTIC's – Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como, novas práticas no exercício da profissão jornalística, condicionando o surgimento de processos e alterações na produção e veiculação de conteúdos em todos os segmentos da área. Neste sentido, a autora Lopes pontua que:

> As rotinas do jornalista no processo de construção da informação estão sendo alteradas por este entorno jornalístico e também pela relação que o público tem com as tecnologias e, consequentemente, as demandas por atualização que ele impõe ao meio de comunicação e aos jornalistas (LOPES, 2010, p. 23).

Dentro desse processo em que as novas tecnologias oferecem suporte para a construção da informação, os profissionais de jornalismo se deparam com uma realidade bem abrangente, denominada convergência, sendo esta, um processo que se integra cada vez mais dentro das redações dos meios de comunicação, onde a interação e a participação dos receptores no processo de construção da notícia, tem sido um marco inovador para o fazer atual do telejornalismo. Definindo o que é convergência Avilés e Masip colocam que:

> La convergencia periodistica es un processo multidimensional facilitado por la implantación generalizada de las tecnologias digitales de telecomunicación, afecta al ámbito tecnológico, empresarial, professional y editorial de los médios de comunicación, propiciando uma integración de herramientas, espacios, métodos de trabajo y linguajes anteriormente disgregados, de forma que los periodistas elaboran contenidos que se distribuyen através de múltiples plataformas, mediante los linguajes propios de cada una. (SALAVERRÍA, AVILÉS, e MASIP in: GARCÍA e FARIÑA, 2010, p.59).

Num espaço que converge a cada dia mais, onde a interação tecnológica representa a elaboração de novos conteúdos, e a abertura amplificada para a participação das fontes, o autor Jenkins enfatiza,

> A convergência das mídias é mais do que apenas uma mudança tecnológica. A convergência não envolve apenas materiais e serviços produzidos comercialmente, circulando por circuitos regulados e previsíveis. Não envolve apenas as reuniões entre empresas de telefonia celular e produtoras de cinema para decidirem quando e onde vamos assistir à estreia de um filme. A convergência também ocorre quando as pessoas assumem o controle das mídias. (JENKINS, 2008, p. 43)

Ainda dentro desse cenário de interação e ampliação da participação de receptores na produção de informações para os telejornais, por meio do uso das novas tecnologias, o autor Monzoncillo, coloca que:

> Esto hace que podamos afirmar que estamos en la antesala de la era tag, o que podamos hablar de un nuevo medio de comunicacion enteractivo y organizado por los propios usuarios. Èstos quieren crear, opinar, votar, etiquetar, mezclar y distribuir. En el fondo quieren participar en la próxima evolucion de la red en la configuracion de la televisión futura. (MONZONCILLO, 2011, p. 01).

A participação dos receptores na produção das matérias envolve interação e uso das novas tecnologias.

> La simbiosis entre el hombre y la computadora es uno de los desarrollos esperdos en la interación cooperativa entre las personas y los ordenadores eletrônicos. Esta [simbiosis] incluirá un acoplamiento cercano entre el hombre y sus sócios electrónicos [...] En esta relación simbiótica el hombre fijará los objetivos, formulará las hipótesis, determinará los critérios y realizará las evaluaciones. (LICKLIDER 2001, *apud* SCOLARI, 2008, p. 94).

Imagens capturadas em tempo real por telespectadores através de aparelhos celulares portáteis vêm sendo utilizadas cada vez mais dentro das veiculações das matérias. Gonzalés, Torres e Gomes contribuem para este pensamento quando colocam que:

> Gracias a internet, Sur há mejorado su relación com la audiências. Los canales de participación ciudadano, los blogs de los lectores, las encuestas, etc. reciben un alto número de visitas, lo que demuestra la aceptación de estos contenidos por parte de los lectores y su colaboración com el médio mediante el envio de fotos y noticias que, en algunos casos, han llegado a ocupar los mejores espacios del periódico en papel. Junto com la mayor participación de la audiência. (GONZALÉS, TORRES, GOMÉS in: GARCÍA e FARIÑA, 2010, p.202).

A utilização das redes sociais e principalmente de links, direcionados a receber sugestão de pautas e até mesmo matérias escritas pelo próprio telespectador/usuário são espaços disponibilizados pelos meios na web, passando a integrar a prática jornalística.

> Diversas modificações podem ser detectadas no jornalismo da era digital. Entre as mudanças fundamentais do fazer jornalístico com a entrada das tecnologias digitais estão a descentralização da produção a personalização de conteúdos e a informação em tempo real. (LEMOS, 1997 *apud* LOPES, 2010, p.64).

Neste processo, a linha editorial do veículo tem como base o telespectador/usuário e sua necessidade de se manter informado, para isto, as fontes assumem um papel primordial, onde critérios de checagem e cuidados na transmissão

do conteúdo devem ser adotados como canais efetivos de credibilidade na transmissão de informações.

> Uma primeira definição de fonte atribui essa denominação a todas as pessoas que o jornalista observa ou entrevista, e às que fornecem apenas informações enquanto membros ou representantes de grupos (organizados ou não) de utilidade pública ou de outros setores da sociedade (WOLF, 1985, p.223).

A interação possibilitada pela abertura de canais de participação, onde as novas tecnologias exercem uma função primordial, criando uma nova modalidade de receptores interativos, e neste sentido co-utores, os denominados telespectadores/usuários, demanda critérios de atenção à credibilidade das fontes neste processo.

1. Link "Você no JH": ampliando os canais de interação e participação no telejornalismo

Trata-se assim, de uma roupagem colaborativa e interativa nas práticas jornalísticas, permitindo uma ampliação da participação da sociedade civil, no processo noticioso, com a aderência de pautas relevantes, na formação de opinião e na produção da notícia.

> Link Você no JH - Sua colaboração: Use seu login ou faça um cadastro na Globo.com. Você pode enviar 1 vídeo e até 6 fotos por vez, mas pode participar quantas vezes quiser. Gostaríamos de saber onde (estado e cidade) e quando (data) o vídeo foi gravado. Seu conteúdo poderá ser usado na Globo e na internet. Na web, o seu vídeo ficará publicado durante seis meses; suas fotos e texto podem ficar disponíveis na rede por tempo indeterminado. Disponível em: http://g1.globo.com/jornal-hoje/globoativo-vcnojornalhoje.html.

Para a transmissão de informações os diversos meios de comunicação seguem critérios de produção, noticiabilidade e valores notícias, que norteiam e constituem parâmetros de elaboração para as diversas pautas produzidas.

> Na informação televisiva, a avaliação da noticiabilidade de um acontecimento diz também respeito à possibilidade de ele fornecer bom material visual, ou seja, imagens que não só correspondam aos standards técnicos normais, mas que sejam também significativas, que ilustrem os aspectos salientes do acontecimento noticiado. Citações como esta – estas imagens dizem mais do que qualquer comentário – revelam a existência e a importância daquele valor-notícia, no próprio noticiário (WOLF, 1985, p.210).

É também de incumbência da atividade jornalística o ato de representar o real através de narrações e imagens, tornando o telespectador conhecedor dos acontecimentos que o cercam.

> Los câmbios tecnológicos incrementan las possibilidades de distribución de contenidos de un medio a través de otros medios o de nuevos canales tecnológicos, además de su recepción por parte de las audiencias desde los modernos dispositivos portátiles. (GARCIA, FARIÑA, FERNÁNDEZ in: GARCÍA e FARIÑA, 2010, p.323).

Neste sentido, o link Você no JH, abre espaço para que cidadãos comuns da sociedade civil participem enviando relatos de fatos ocorridos em suas regiões, e até mesmo imagens capturadas por eles próprios, representando uma interação colaborativa, onde os telespectadores/usuários "fontes", exercem a função de co-autores.

> Los usuários – ya no se habla de público o espectadores – deben tomar decisiones, incluso cuando consumen los médios tradicionales. La información siempre es seleccionada o buscada, nunca simplemente recebida. Los nuevos médios exigen diferentes niveles de actividad (no todos en la mísma proporción) a diferentes usuários (no todos dispuestos a interactuar en el mismo grado). (SCOLARI, 2008, p.96).

Para isto, toda informação deve passar pela filtragem do que é relevante ou não ser transmitido. A forma de consumo audiovisual tem mudado porque, ao invés de um único transmissor e vários receptores, há atualmente vários usuários produzindo e transmitindo para outros tantos, "ahora son todos usuarios (users)" (SCOLARI, 2008, 246).

No link Você no JH, a exemplo de tantos outros como: Você repórter/Terra e Eu Repórter/Globo on line, o cidadão comum, aqui denominado telespectador/usuário, tem a possibilidade de interagir em um canal de veiculação de informações, com grandes chances de ver sua notícia sendo veiculada.

> La interactividad en el consumo de los medios van mucho más allá. Por um lado estaríamos en presencia de sistemas de comunicación que aumentan la interconexión entre usuarios y la possibilidades de modificar/controlar la forma cultural (Exchange e interplay); por outro, los nuevos medios crean entornos inmersivos donde el sujeito forma parte de um sistema mayor. (SCOLARI, 2008, p.97).

No telejornalismo uma das mudanças percebidas é o aumento da produção ao vivo, por meio de links (como é o caso do Você no JH), comentários, entrevistas e uso

das redes sociais, com o intuito de permitir a participação do telespectador/usuário e dos jornalistas, afiliados de uma emissora, espalhados pelo Brasil e pelo mundo, por meio da estrutura computacional das novas mídias.

> Esses fenômenos representam aquilo que está mudando profundamente as formas de organização, identidade, conversação e mobilização social: o advento da comunicação mediada pelo computador. Essa comunicação, mais do que permitir aos indivíduos comunicar-se, amplificou a capacidade de conexão, permitindo que redes fossem criadas e expressas nesses espaços: as redes sociais mediadas pelo computador. (RECUERO, 2009, p.16).

Esta abertura coloca em voga, a execução da TV "participativa" ou "interativa", na medida em que, os telejornais buscam ampliar as interações e colaborações entre emissora, jornalistas e telespectadores, e o fazem, como uma estratégia de reposicionamento, frente às reduções contínuas na audiência.

> La interactividad conformaria, de esa manera, un nuevo tipo de usuario, mucho más poderoso. Sin embargo este sentimento de control y poder textual (en un videojuego o en un sitio web el usuario es quien decide hacia donde quiere ir) se oponte a los limites a su liberdad que le impone el creador de esse entorno (el diseñador del videojuego o del sitio creo los dispositivos y las opciones que el usuario puede elegir). (SCOLARI, 2008, p. 97).

Ao se criar canais de participação como o link Você no Jh, os telejornais, trazem a expectativa de estabelecer uma produção colaborativa e uma experiência de consumo cada vez mais multimídia, em que o usuário/telespectador decide onde, quando e em que aparelho acessa a matérias do seu telejornal preferido.

> O papel dos meios de comunicação na sociedade atual tem se potencializado devido à gradual implementação do processo de convergência. O número de aparelhos eletrônicos presentes nas residências e no cotidiano do brasileiro está a cada dia maior e, além disso, os aparelhos de última geração apresentam uma tendência a serem multifunção, congregando, por exemplo, acesso à internet, rádio, televisão e telefonia em aparelhos celulares (LOPES, 2010, p. 05).

Dentro deste contexto de inovação, do qual fazem parte as novas tecnologias e a interação colaborativa dos telespectadores/usuários, o link Você no JH, introduz nos padrões do telejornalismo um canal de participação para os telespectadores, e sendo assim, um campo ainda maior para a atuação das fontes como co-autoras de informação e produção.

> A fonte seria o ensejo da função de recurso e constrição ao mesmo tempo, à qual o jornalista recorre com diversas intenções para concretizar sua competência de contextualização do acontecimento-notícia. O vínculo que se

> estabelece entre fonte e jornalista é algo interativo e de reflexão; fica sujeito à negociação ideológica e linguística, e, principalmente, a influências externas do campo da informação (ALSINA, 2009, p.165).

De acordo com o avanço tecnológico o papel dos meios de comunicação para a formação da opinião pública vem sendo intensificado, e a participação do cidadão comum nesse processo amplia ainda mais a responsabilidade deste meio.

> A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podendo agora considera-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. (JENKINS, 2008, p.28).

Interação no meio midiático é um fato que decorre também da convergência, uma vez que, existe nela a inclusão de informações advindas das diversas plataformas, que são veiculados nos diversos segmentos jornalísticos, criando um canal de interação. E nesse contexto de segmentação jornalística, a internet e os avanços tecnológicos abrem caminhos para a aplicação cada vez mais contínua de notícia em tempo real, e assim os canais de participação de telespectadores/usuários e fontes credíveis são cada vez mais utilizados, de forma a subsidiar os diferentes meios na apuração das notícias em todos os setores. O autor Salaverria, colabora para este pensamento quando coloca que:

> Cuando se inició el proceso de convergencia en Tampa a principios de la década, Internet era un medio menos relevante que hoy -y mucho menos que mañana-, y la tecnología editorial impedía la colaboración *cross-media* en tiempo real. El esquema que cada empresa dibuje a la hora de gestionar el trabajo conjunto entre soportes debería contemplar cierto grado de flexibilidad ante las innovaciones técnicas y los cambios en la demanda, porque los planteamientos rígidos están condenados a la obsolescência. (SALAVERRIA, 2008, p.41)

Sem o ingrediente das pautas relevantes, extraídas através do contato com as fontes, e de canais de participação como o link “Você no JH” torna-se difícil uma ampliação de participação e limita toda uma estruturação tecnológica de canais *on-line* e o desenvolvimento práticas colaborativas.

> Las empresas periodísticas son organizaciones orientadas a la producción continuada de um producto cultural llamado información. Por lo tanto, forzosamente um cambio en sus elementos tecnológicos, logísticos y en los perfiles profesionales habia de tener consecuencias en el plano de contenidos.

> Esas consecuencias pueden resumirse em uma palavra: multimedialidad. (SALAVERRÍA, in: GARCÍA e FARIÑA, 2010, p.38).

Neste sentido, os canais de participação como o Você no JH, colaboram efetivamente para a formação do conhecimento crítico dos cidadãos, ao passo em que, informam e abrem espaço para a voz da sociedade, e para a exposição de pensamentos sobre fatos que ocorrem nos mais diferentes grupos da sociedade.

2. Canais de participação x credibilidade das fontes

Para ampliar a participação de telespectadores/usuários na produção da notícia, as mídias abrem espaços para que fontes desenvolvam o papel de co-autoras, e como se sabe , todo o processo de transmissão da informação passa por técnicas pré aprontadas que determinam também a importância das fontes nesse contexto. Alsina enfatiza o fato de que, "como se sabe, uma fonte pode intoxicar um jornalista, oferecendo-lhe uma informação falsa ou não" (ALSINA, 2009, p. 182). È por isso que a credibilidade das fontes é fator primordial na adoção da interação.

Com o surgimento de aberturas para participação do telespectador/usuário e uso cada vez mais intensificado da interatividade, faz-se necessário a atenção e o cuidado redobrados, por parte do veículo sobre o que se noticia. Alsina coloca que, "O tema fontes é uma parte muito importante no processo produtivo da notícia e o estudo do profissionalismo jornalístico. O elo entre acontecimento-fonte-notícia é básico para a construção da realidade jornalística." (ALSINA, 2009, p. 162).

A ampliação do número de indivíduos, que debatem sobre as diversas realidades, e sobre a ocorrência de fatos inovadores, compartilhando de uma mesma linguagem midiática e tecnológica, é fundamental, para consolidar uma perceptiva de colaborativa no jornalismo.

> Do conjunto de fatos de que se compõe a notícia, podemos distinguir uma concatenação de fatos (happenings), aconteciemntos (occurences), informação (event) e temas (issues). Os fatos seriam tudo que acontece no mundo. Os acontecimentos sãoum conjuto de fatos conhecidos. Um acontecimento é uma informação se alguém lança mão dele, num determinado momento, para estruturar sua experiência. (MOLOTCH e LESTER (1975) *apud* ALSINA, 2009, p. 162).

A ação colaborativa no jornalismo permite que todos os cidadãos interessados possam participar dos debates: apresentando, ouvindo e contrapondo propostas e argumentos; formando uma opinião individual e expressando sua opinião pública no sistema de publicação da notícia.

> As notícias têm como incumbência a construção da coesão social. A função da notícia é orientar o homem e a sociedade num mundo real. Na medida em que o consegue, tende preservar a sanidade do indivíduo e a permanência sociedade. (PARK, 1972 *apud* VIZEU, 2005, p.65).

E um dos fatos que também contribuem para os questionamentos acerca desse novo fazer do jornalismo é, sobretudo, o envolvimento das fontes nesse processo de transmissão da notícia e a credibilidade atribuída a elas. Valbuena colabora para este pensamento quando coloca que, "As fontes podem se dividir em dispostas, amáveis ou teimosas. Entretanto gostaria de dizer que, ás vezes os jornalistas também são enganados pelas fontes". (VALBUENA 1997 *apud* ALSINA, 2009, p. 166).

O critério de noticiabilidade e a demanda de acontecimentos devem ser aliados neste processo tão inovador de colaboração e interatividade, onde os indivíduos transformam-se em co-autores das notícias que são publicadas.

> Link Você no JH – Dicas: É importante que você forneça detalhes para entendermos melhor o conteúdo da sua colaboração. Lembre-se de dizer sobre quem você está falando, o assunto que está abordando, onde isso está ocorrendo, o porquê e como. Ao enviar fotos, não esqueça de descrever no seu texto as cenas que aparecem nas imagens. Seja direto e simples ao contar sua história; fazer um roteiro antes da gravação de um vídeo pode ajudar. Verifique a nitidez do áudio e imagem do seu vídeo. Uma boa iluminação é muito importante para a qualidade do vídeo. Disponível em: http://g1.globo.com/jornal-hoje/globoativo-vcnojornalhoje.html.

Esta roupagem colaborativa que possibilita a captação de pautas relevantes assume uma função muito importante junto às práticas jornalísticas, na medida em que se constrói contando com um número maior de participantes, porém a atenção dos veículos e profissionais que aderem a esta prática deve ser voltada à credibilidade das fontes, tendo como principal finalidade, estabelecer a garantia de veracidade no que é veiculado.

Considerações Finais

Por mais que os veículos jornalísticos ofereçam oportunidades de participação para os telespectadores e possíveis meios de colaborar para formação e ampliação da produção noticiosa, tais oportunidades serão aproveitadas apenas se houver uma cultura e um sistema jornalístico disposto a superar barreiras e garantir a motivação, a capacidade, as oportunidades, e o monitoramento dos conteúdos lançados através desses canais. E, sobretudo, se houver consciência por parte do meio midiático, de que a disponibilização de canais como este requer especial atenção para o foco chave do exercício jornalístico, garantir a veracidade no que é divulgado.

> O contrato pragmático fiduciário dos meios de comunicação é um produto histórico de institucionalização e de legitimação do papel do jornalista. Nas nossas sociedades, o trabalho dos jornalistas se tornou a profissão daqueles que contam o que acontece no mundo (RODRIGO, 1995 apud ALSINA, 2009, p.199).

O link Você no JH, possibilita uma interação entre canal e telespectador/usuário, na medida em que traz uma inovação dos conteúdos que possivelmente podem vir a ser veiculados no telejornal, porém todo esse conteúdo e esta participação estão sujeitos ao acompanhamento e análise de profissionais que têm um domínio operacional e conceitual sobre o que pode ou não ir ao ar e de que maneira, levando em consideração a necessidade de receber informação demonstrada pelo público, ou seja, pelos receptores a quem a notícia é destinada.

Sendo assim, canais de participação como o link Você no JH, são bem vindos, sobretudo, numa visão de espaço interativo e colaborativo na construção de notícias, é bem verdade, porém, que para a efetividade desses canais, os critérios de adesão devem levar em consideração valores-notícia e a credibilidade das fontes. Onde se faz necessária a participação assídua do profissional de comunicação, no sentido de acompanhar e direcionar essa interação, introduzindo nela os parâmetros e teorias que regem o jornalismo.

REFERÊNCIAS

GARCÍA, Xosé. FARIÑA, Xosé. FERNANDÉZ, Moisés. Conclusiones. in: LÓPEZ GARCÍA, Xosé; PEREIRA FARIÑA, Xosé (eds.): **Convergencia Digital**.

Reconfiguración de los medios de comunicación en España, Servizo de Publicacións da Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela. 2010.

GONZALÉS, Maria. GONZALÉS, Maria S. TORRES, Bella. GOMÉZ, Álvaro. El Caso de Sur: Participación y Colaboración como Claves del Éxito in: LÓPEZ GARCÍA, Xosé; PEREIRA FARIÑA, Xosé (eds.): **Convergencia Digital**. Reconfiguración de los medios de comunicación en España, Servizo de Publicacións da Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela. 2010.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph. 2008.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático:** tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**.** 2009. 239 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea)- Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2009.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGO ALSINA, M. **A construção da notícia**: tradução de Jacob A. Pierce. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009

SALAVERRÍA, Ramón. AVILÉS, José. MASIP, Pere. Concepto de Convergencia Periodística in: LÓPEZ GARCÍA, Xosé; PEREIRA FARIÑA, Xosé (eds.): **Convergencia Digital**. Reconfiguración de los medios de comunicación en España, Servizo de Publicacións da Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela. 2010.

SALAVERRÍA, Ramón. **Periodismo Integrado.** Convergencia de médios y reorganización de redacciones. Barcelona: Editorial So190, 2008.

SALAVERRÍA, Ramón. Estructura de La convergência. **Convergencia Digital.** Reconfiguración de los medios de comunicación en España, Servizo de Publicacións da Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela. 2010.

SCOLARI, Carlos. **Hipermediaciones:** Elementos para una Teoría de la Comunicación Digital Interactiva. Barcelona: Editorial Gedisa, S.A 2008.

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia**. Os bastidores do telejornalismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

WOLF, Mário. **Teorias da Comunicação.** Milan: Editorial Presença, 1985.

Sites:

Jornal Hoje: http://g1.globo.com/jornal-hoje/globoativo-vcnojornalhoje.html